

**PO16\_04**

**QUALIDADE DOS REGISTOS DA ACUIDADE VISUAL NO EXAME GLOBAL DE SAÚDE DOS CINCO ANOS EM TRÊS UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR DO GRANDE PORTO: MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE**

Sara Quelha<sup>1</sup>, Mafalda Silva<sup>2</sup>, Margarida Pereira<sup>3</sup>, Sandra Ventura<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Unidade Saúde Familiar Arca d'Água; ACeS Porto Oriental

<sup>2</sup> Unidade Saúde Familiar Barão Nova Sintra; ACeS Porto Oriental

<sup>3</sup> Unidade Saúde Familiar Porto Centro; ACeS Porto Oriental

<sup>4</sup> Unidade Saúde Familiar Faria Guimarães; ACeS Porto Oriental

**Introdução:** Em Portugal, vigora desde 2013 o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil que visa a avaliação regular da criança/adolescente, devendo em cada consulta ser realizadas abordagens clínicas específicas. É da responsabilidade do Médico de Família executar estas consultas, detetar e referenciar crianças com anomalias que possam causar impacto negativo na saúde da mesma. Neste sentido, cabe ao Médico de Família a responsabilidade de diagnosticar precocemente patologias corrigíveis que acarretam compromisso da visão. O objetivo deste trabalho foi avaliar e melhorar a qualidade de registos da acuidade visual na consulta correspondente ao exame global de saúde (EGS) dos cinco anos em três Unidades de Saúde Familiares (USFs) do Grande Porto.

**Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico. Avaliação dos registos da acuidade visual de todas as crianças com EGS dos cinco anos entre 01/01/2015 e 31/06/2015, nas três USFs, através da ajuda dos programas SCLínico® e SINUS®. Após a aplicação das intervenções propostas, reavaliação através da avaliação do registo da acuidade visual de todas as crianças com EGS dos cinco anos entre 01/01/2016 e 31/06/2016.

**Resultados:** Na primeira avaliação, de uma amostra de 157 crianças avaliadas em EGS dos cinco anos, 23% apresentava registo da acuidade visual. Discussão dos resultados nas respetivas USFs, sendo definidas medidas interventivas e metas propostas a atingir. No período de reavaliação, foi possível obter um registo médio de acuidade visual de 56%, melhorando desta forma a quantidade de crianças rastreadas oftalmologicamente no EGS dos cinco anos.

**Conclusão:** De acordo com o previsto pelos autores, os registos da acuidade visual no EGS dos cinco anos revelou um padrão insatisfatório (<50%). Desta forma foi definida como meta uma melhoria de pelo menos 50% da qualidade dos registos. A melhoria de 144% do valor inicial numa primeira reavaliação após as intervenções realizadas, foi considerada um sucesso pelos autores, sendo o objetivo major a avaliação da acuidade visual de todas as crianças ilegíveis. Este estudo reforça a necessidade de mais ações de formação e sensibilização dos profissionais de modo a ser realizada sistematicamente a avaliação da acuidade visual de acordo com as boas práticas clínicas.

**PO16\_05**

**UMA MARCHA MUITO PECULIAR...**

Tatiana Pereira<sup>1</sup>, Graça Loureiro<sup>1</sup>, Teresa Pinheiro<sup>1</sup>, Paula Ribeiro<sup>2</sup>, Paulo Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Interna complementar de Pediatria Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga,

<sup>2</sup> Assistente Hospitalar de Neurologia Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga,

<sup>3</sup> Assistente Hospitalar Graduado de Pediatria Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga

**Introdução:** O meduloblastoma é o tumor maligno do sistema nervoso central mais frequente em idade pediátrica. A sua localização mais comum é no vermis cerebeloso, crescendo sobre o IV ventrículo o que pode originar hidrocefalia secundária resultando em ataxia, acompanhada por espasticidade e instabilidade da marcha.

**Caso clínico:** Rapaz de 6 anos, trazido ao SU por alteração da marcha, com uma semana de evolução e referência a posição anómala cervical. Sem outra sintomatologia associada ou história de traumatismo. Ao exame neurológico: distonia axial (região cervical e tronco) e discreta dismetria bilateral. Feita pesquisa de drogas de abuso na urina (negativa).

A Tomografia Axial Computorizada Crânio Encefálica apresentava lesão na fossa posterior, sugestiva de meduloblastoma/ependimoma associada a hidrocefalia supratentorial.

Os achados imagiológicos descritos na Ressonância Magnética crânio encefálica, coluna cervical, dorsal e lombar sugerem meduloblastoma, no vermis medindo 57x45x50mm. O efeito de massa da lesão condiciona marcada deformação do parênquima cerebeloso e do tronco cerebral. Observou-se infiltração metastática dos compartimentos subaracnoideus. Foi efetuada exérese da lesão, mantendo um resíduo tumoral no pós-operatório com cerca de 38x25x56,6mm. Foi submetido a esquema de quimio/radioterapia.

**Discussão:** Com este caso pretendemos enfatizar a importância da história clínica, nomeadamente a descrição da presença de alterações posicionais/ataxia. Os doentes com doença disseminada podem apresentar uma clínica relacionada com a localização metastática, como sinais e sintomas de compressão medular.